

## A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Andréa Mochiutti Girardi ( G-UNIPAR)  
Cristiane Fabiano da Silva ( G- UNIPAR)  
Lindozana Rocha de Souza( G- UNIPAR)  
Lucia Margarete Barzague ( G-UNIPAR)  
Sandra Maria de Azevedo Soares ( G-UNIPAR)  
Sara Cristina Bordim Crespo(G-UNIPAR)  
Sueli Garanhani Bonadio ( UNIPAR)

**Resumo:** O brincar é a essência da infância, significa para a criança o mesmo que o trabalho representa para o adulto. E, é dentro deste contexto, do brincar como alavanca do desenvolvimento da criança e das possibilidades, que o mesmo oferece a auto afirmação da criança como protagonista de sua própria história, é que, o presente artigo pretende mostrar aqueles que desejam uma educação com qualidades bem distintas, e que vejam no brincar uma estratégia de valor incalculável na aquisição de novos conceitos .

**Palavras-Chave:** brincar, desenvolvimento, criança.

**Abstract:** Playing is the essence of childhood, means for the child the same that the work represents to the adult. And, is inside of this context, to playing as handspike of the child' development and the possibilities that the same offers to the affirmation of the child as protagonist of its proper history, is that, the present article intends to show those that desire in education with well distinct qualities, and that they see in playing a strategy of incalculable value in the acquisition of new concepts.

**Key Words:** to play, development, children.

### Introdução

Todos nós temos conhecimento de que o sentido da vida para a criança é a brincadeira pois, brincando elas são capazes de reproduzirem situações concretas, fazendo o papel do adulto, imitando-o e procurando entender o seu comportamento.

Estudantes da Educação Infantil são sempre vistos brincando, seja no parque, na sala de aula, no pátio ou em qualquer outro lugar. Mas será que eles realmente estão só brincando? O fato dos pequeninos estarem fazendo atividades constantes pode passar a informação de que a função da escola é somente brincar. Porém brincar na educação Infantil é muito mais que uma simples brincadeira, é trabalhar a fantasia de forma divertida e de ensinar .

A Educação Infantil vem sendo reconhecido como um importante espaço de ensino, desde a nova Lei de Diretrizes e Bases. É importante que se tenha a convicção de que o brincar na Educação acarreta benefícios que serão levados por toda vida. O aluno passa a aprender a dividir, a respeitar o próximo, a esperar sua vez, e vê o mundo por outros ângulos. Enquanto ele brinca, está se socializando, desenvolvendo suas habilidades e estimulando sua inteligência.

A idade entre zero e sete anos é a mais importante na vida da criança, no que diz respeito ao desenvolvimento global da mesma, é necessário que se acredite que ensinar brincando pode conseguir bons resultados tanto no lado afetivo, social como no cognitivo, e torna-se fundamental

em todo processo de ensino aprendizagem a idéia de que brincar não é apenas um passatempo, mas sim um momento relacionado com um conhecimento do mundo através de suas próprias emoções. Proporcionar à criança situações onde ela cria uma série de indagações a respeito da vida, as mesmas que mais tarde, já adulta, voltará a descobrir e ordenar, fazendo uso do raciocínio.

É relevante a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, pois é através deste que a criança consegue expressar seus sentimentos em relação ao mundo social. Existem diversas maneiras de brincar e cabe a criança, de acordo com sua faixa etária e com o seu convívio social, determinar melhor a sua válvula de escape, para as pressões que o meio oferece, sendo assim uma peça fundamental para o desenvolvimento da mesma.

### A Função da Brincadeira no Desenvolvimento Infantil

É incorreto dizer que a brincadeira é uma atividade sem propósito, pois justifica a atividade de brincar e determina a atitude afetiva da criança com a brincadeira. A criança é livre para determinar suas próprias ações na brincadeira e esta liberdade é ilusória, pois suas ações estão subordinadas aos significados dos objetos. A situação de criação é considerada um meio de desenvolvimento do pensamento abstrato.

Para Vygostky, a essência da brincadeira é a criação de uma nova relação entre situações do pensamento e situações reais, pois criando uma zona de desenvolvimento proximal, a criança passa a se comportar, além do habitual de sua idade, como se ela fosse maior do que ela realmente é, com uma grande fonte de desenvolvimento, promovendo mudanças nas necessidades e consciência da criança, pois esta passa a se desenvolver através do brincar. E, neste sentido, a brincadeira pode ser vista como uma atividade condutora que vai determinar o desenvolvimento da criança.

Ele define o brincar como uma situação imaginária criada pela criança, a qual vai preenchendo as necessidades que vão mudando de acordo com a idade, dando ênfase ao significado do brincar atrelado ao desenvolvimento da criança, pois a criança com menos de três anos não consegue se envolver em uma situação imaginária, porque ao passar do concreto para o abstrato não há uma continuidade; só através da brincadeira ela vai ver o objeto da maneira que ele não é, mas como desejaria que o fosse. Isso acontece na brincadeira porque o objeto passa a perder sua força determinadora, acrescentando um novo significado, pois para Vygotsky o que deve prevalecer é o gesto apresentado com o objeto. Como exemplo, podemos citar uma criança ao brincar de cavalo com um cabo de vassoura, montando e fingindo que está cavalgando; esta criança está acrescentando um novo significado ao objeto, sendo que este novo significado passa a ser mais importante do que próprio objeto. isto quer dizer que, ao brincar uma ação substitui outra ação, assim como um objeto passa a substituir outro objeto, pois a criança é livre ao determinar suas ações, mas estas ficam subordinadas ao significado dos objetos e a criança passa a agir de acordo com eles ao brincar.

O brinquedo tem uma grande importância no desenvolvimento da criança, pois dá possibilidades de ocorrer a simbolização através dos objetos, sendo a pré-condição para o aparecimento do jogo dos papéis, e, estes se desenvolvem a partir das brincadeiras da criança levando a

mesma a inserir ações em suas brincadeiras. Com o tempo, seus brinquedos deixam de ser somente uma identificação com os adultos, passando a refletir momentos individuais de sua vida., surgindo atividades livres, exercendo-se pelo prazer de fazê-las, com tendências para o aperfeiçoamento, tornando-as aptas a entrarem em cadeias mais complexas.

### **Brincar e Aprender:**

Diante de tantas pesquisas realizadas sobre a relação entre jogos e educação, constatamos que proporcionar aprendizagem é o mais frequente motivo pelo qual o brincar está incluído como fator relevante para a educação..

Quando se fala em educadores infantis, vê-se que alguns ainda mostram uma certa resistência para assimilar as brincadeiras à aprendizagem, ainda que reconheçam sua importância para o desenvolvimento infantil. Uma hipótese para entender tal posição, é que durante muito tempo a definição de um bom profissional baseou-se na oposição de brincar versus estudar, a escolinha ou a creche eram tidas como lugar para brincar, enquanto que às demais séries, ou seja, ao ensino fundamental, o estudar.

No entanto, quando os educadores admitem que o brincar é também aprender, não é no sentido amplo, em conexão com o próprio desenvolvimento, mas sim como resultado do ensino dirigido, em que tudo acontece, menos o brincar, exatamente como procedem os professores do ensino fundamental, ao tentar instrumentalizar aquilo que poderia ser espontâneo.

Essa separação, tanto para a Educação Infantil quanto para o ensino fundamental, pois em ambos os casos a presença do brincar na educação vê-se ameaçada, já que é reduzida a reificação do brincar, influenciada pela visão de que escola não é lugar para se brincar e sim para estudar. Preservando ingenuamente, à subordinação extrema, conteúdos curriculares, quando não há praticamente espaço para brincadeiras.

No caso da educação infantil, qual é então o melhor lugar que o brincar pode ocupar? Qual o papel do educador em relação ao brincar na educação infantil? Como se faz isso?

Brincar é uma atividade livre, imprevisível, espontânea, porém ao mesmo tempo, regulamentada, modo de apropriação do mundo de forma ativa e direta, mas também podendo ser vista através da representação, ou seja, da fantasia e da linguagem. Brincando, a criança age como se fosse outra coisa e estivesse em outro lugar, e, para que a atividade seja considerada uma brincadeira e não uma alucinação, esta deverá estar conectada à realidade.

Para quem brinca, é indispensável a pergunta “brincar para quê”, pois este brinca por brincar, quando a criança brinca, ela não o faz porque essa atividade a tornará mais competente, seja no ambiente escolar ou mesmo no futuro, a motivação para brincar é intrínseca à própria atividade. Mesmo sem a intenção de aprender, quem brinca aprende, até porque se aprende a brincar.

### **O Lugar do Brincar na Educação Infantil**

Ao observar uma sala de aula de educação infantil, é possível verificar o papel que desempenha o brincar nesse lugar, a começar pelo arranjo espacial, mesmo ele sendo favorável ou não ao desenvolvimento lúdico, uma vez

que diferentes formas de arranjos espaciais vão permitir diferentes atividades lúdicas a partir de diversas modalidades de interação.

Pesquisas realizadas nos estudos de Carvalho e Rubiano(1994), em torno do que diz respeito à organização do espaço em sala de aula, apontam uma maior concentração de crianças em volta do educador, seja com menor ou maior estruturação espacial, em determinados locais, demonstram que há muito mais atividades de faz de conta, o que vem fornecer proteção e privacidade favorecendo o realizar de atividades. Por outro lado, uma sala cuja visualidade lúdica é excessiva, distancia as crianças do brincar, pois com exagero de ofertas de brinquedos ou mesmo de situações lúdicas, as crianças passam a não assimilar as propostas ali contidas, e, acabam por não interagir com o material disponível, dispostos apenas como enfeite e para contemplação, com finalidade decorativa. Não são brinquedos para brincar, e, sim para ver. Outras vezes, os brinquedos e as brincadeiras são cercadas de tanta proibição, ou mesmo com instruções tão restritivas, que às crianças restam apenas brigar e não brincar.

O problema é que, apesar de muitos educadores deixarem seus alunos brincarem, ainda se percebe que a brincadeira está ausente na maioria das salas de educação infantil. E, o que é pior, à medida em que as crianças crescem, menos brinquedos, espaço, e horário para brincar elas terão. Quando muito, as brincadeiras aparecem no pátio, no recreio, no dia de brinquedo, portanto, ainda não é considerada uma atividade legitimamente escolar, pois é comum os educadores sentirem-se ameaçados pelo brincar, e com isto centralizam na realização de atividades ditas como mais produtivas, tentando racionalizar, definindo o brincar como uma atividade espontânea para se cumprir apenas nos finais de semana da criança, ou quando está em casa.

### **A Ação do Educador sobre o Brincar na Educação Infantil**

A simples oferta de certos brinquedos já é o primeiro passo para melhorar todo o processo educativo. Porém, a disponibilidade de brinquedos não é suficiente. Na escolha de jogos, de brincadeiras, muitas vezes o educador coloca o seu desejo, não leva em consideração o da criança, coloca aquilo que ele julga necessário acerca da infância e do brincar. O educador infantil, ao realizar seu trabalho pedagógico, dentro da perspectiva lúdica, ele observa as crianças brincando e faz disso ocasião para reelaborar suas hipóteses como forma de definir novas propostas de trabalho. Portanto, ele passa a perceber que o melhor do brincar é saber fazer dar o espaço para a ação de quem brinca, além de estimular a criança. Não fica apenas na observação, passa a intervir, não para apartar brigas, ou para decidir quem fica com o que, quem começa, ou quando termina, mas sim, para estimular a atividade mental, social e psicomotora dos alunos, identificando situações potencialmente lúdicas, de modo a fazer com que os alunos avancem na sua aprendizagem e no seu desenvolvimento.

Portanto, é necessário que o educador insira o brincar em um projeto educativo, visando à intencionalidade, ou seja, ter como objetivos a importância de sua ação em relação ao desenvolvimento e à aprendizagem da criança.

### **Conclusão**

Brincar, para a criança, é tão sério como trabalhar

é para o adulto. Ou, talvez, até mais, porque é muito comum percebermos a dedicação da criança com relação à brincadeira. O trabalho para o adulto é dirigido de fora, pelas necessidades e metas do mesmo, enquanto que o brincar flui de dentro da criança. É brincando que a criança imita o adulto, que descobre o mundo através de sua fantasia; ela passa a vivenciar suas leis sem ter a noção de conceitos lógicos sobre as mesmas. Podemos observar esta situação de noção de conceito, quando a criança, ao brincar, jogando pedrinhas numa poça de água, acompanha os movimentos dos círculos que vão se abrindo ; ou quando brinca com um barquinho flutuando sob a água, isto tudo para a criança é pura vivência.

Enquanto vimos que a criança vivencia suas brincadeiras sem a noção de conceitos, é relevante o fato de que o adulto muitas vezes tenta levar estas experiências à consciência da criança, formulando com ela leis básicas, e, com isto, acaba estragando o sentido real da brincadeira, afastando a criança da ação e do movimento e separando-a do mundo ao qual ela está totalmente integrada, esquecendo-se de que a criança é inteiramente força de vontade, que só quer agir, transformar, brincar.

Quando o adulto toma a posição de apoiar esta força de vontade da criança, ele está dando um espaço para que esta criança brinque sadiamente, e que quando esta tornar-se adulto, provavelmente terá uma vontade de agir e de transformar o mundo muito maior. No entanto, é comum hoje ainda vermos pessoas, escolas que valorizam apenas o que deduzem ser a “ inteligência”, e, quando se pensa em educação, só se pensa em educação do pensar lógico, esquecendo de que o homem não é só feito de cabeça, mas que também tem membros e coração. Ele não só pensa, mas também sente e tem capacidade de agir, principalmente na fase da educação infantil, e cabe principalmente ao educador infantil fortalecer esta vontade e agir.

## Referências

CARVALHO, M. I. C.; RUBIANO, M. B. **Organização do espaço em instituições pré-escolares**. São Paulo: Cortez, 1994.